

AS PROVAÇÕES DE JESUS NO DESERTO

AS PROVAÇÕES DE JESUS NO DESERTO



O que entender por tentação?



O que entender por demônio, satanás e satã?



Qual o entendimento temos no espiritismo por demônios ou anjos caídos?



Então, Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Por quarenta dias e quarenta noites esteve jejuando. Depois teve fome. Então, aproximando-se o tentador, disse-lhe: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.” Mas Jesus respondeu: “Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.” Então o diabo o levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do Templo e disse-lhe: “Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito e eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra. Respondeu-lhe Jesus: “Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus.” Tornou o diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor e disse-lhe: “Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.” Aí Jesus lhe disse: “Vai-te, Satanás, por que está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e a Ele só prestarás culto.” Com isso, o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e puseram-se a servi-lo.



Tabela a ser preenchida pelos participantes
Metodologia proposta por Allan Kardec e Emmanuel

1.Nome do Tema/Assunto (Allan Kardec e Emmanuel)	
2. Discussão do Tema (utilizando-se a dialética). (Allan Kardec)	Ideias principais: _____
Conhecer e Sentir a Mensagem do Cristo (Emmanuel)	Ideias secundárias: _____
	Palavras-chave: _____
	Sentimentos suscitados: _____
3.Antítese do Tema (Allan Kardec)	Ideia ou ideias que caracterizam a antítese: _____
Conhecer a Mensagem do Cristo (Emmanuel)	
4.Síntese/Conclusão (Allan Kardec)	
Sentir e Vivenciar a Mensagem do Cristo (Emmanuel)	
5. Observações (se necessário)	

Tabela a ser preenchida pelos participantes
Metodologia proposta por Allan Kardec e Emmanuel

1.Nome do Tema/Assunto (Allan Kardec e Emmanuel)	
2. Discussão do Tema (utilizando-se a dialética). (Allan Kardec)	Ideias principais:
Conhecer e Sentir a Mensagem do Cristo (Emmanuel)	Ideias secundárias:
	Palavras-chave:
	Sentimentos suscitados:
3.Antítese do Tema (Allan Kardec)	Ideia ou ideias que caracterizam a antítese:
Conhecer a Mensagem do Cristo (Emmanuel)	
4.Síntese/Conclusão (Allan Kardec)	
Sentir e Vivenciar a Mensagem do Cristo (Emmanuel)	
5. Observações (se necessário)	

*Então, Jesus foi levado pelo **Espírito** ao **deserto**, para ser **tentado** pelo **diabo**. Por **quarenta dias** e quarenta noites esteve **jejuando**. Depois teve fome. Então, aproximando-se o tentador, disse-lhe: “Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.” Mas Jesus respondeu: “Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.” Então o diabo o levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do Templo e disse-lhe: “Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito e eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra. Respondeu-lhe Jesus: “Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus.” Tornou o diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor e disse-lhe: “Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.” Aí Jesus lhe disse: “Vai-te, Satanás, por que está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e a Ele só prestarás culto.” Com isso, o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e puseram-se a servi-lo.*

ESPÍRITO

Constatamos que a expressão Espírito Santo tem significado específico nas escrituras sagradas, como: “[...] *Sopro* e energia criadora de Deus, que dirigia os profetas (Is 11:2; Jz 3:10+), dirigirá o próprio Jesus no cumprimento da sua missão (cf. 3:16+; Lc 4:1+), como mais tarde dirigirá a Igreja no seu início (At 1:8+)”.

DESERTO

Nas Escrituras, os vocábulos traduzidos como ‘deserto’ incluem não somente os desertos estéreis de dunas, de areia ou de rocha, que surgem e dão cor à imaginação popular, mas igualmente designam terras planas de estepes e terras de pastagem, apropriadas para a criação de gado

TENTAÇÃO

Jesus é levado ao deserto para aí ser tentado durante 40 dias, como outrora Israel durante 40 anos]. Aí conhece três tentações destacadas por três citações tomadas de Dt 6:8, capítulos dominados (conforme a ética de Mt) pelo mandamento de amar a Deus: Dt 6:5. As três tentações, à primeira vista enigmáticas, podem ser compreendidas à luz da tradição judaica que interpreta Dt 6:5 como tentações contra o amor de Deus, valor supremo.

a) Não amar a Deus “de todo o teu coração”, isto é, não submeter os próprios desejos interiores a Deus, é rebelar-se contra o alimento Divino, o maná.

b) Não amar a Deus “de toda a tua alma”, isto é, com tua vida, teu corpo físico, até o martírio, caso necessário.

c) Não amar a Deus “com toda a tua força”, isto é, com tuas riquezas, aquilo que possues, teus bens exteriores. No fim, Jesus aparece como aquele que ama a Deus perfeitamente.

DIABO

A palavra diabo, inserida no texto, não traz o significado convencional, utilizado nas interpretações teológicas das igrejas cristãs, isto é, são considerados “[...] anjos que se rebelaram contra Deus, especialmente o mais elevado entre eles, *Lúcifer*, que seduziu o primeiro casal humano ao pecado e desde então é o *príncipe do mundo*”.

Na verdade, estudiosos que se debruçaram sobre a citação de *Mateus* entendem que o vocábulo *diabo* tem o significado de “acusador”, “caluniador”, tradução da palavra hebraica *satan*, que seria melhor entendida como “adversário” (Jó 1:6+). O portador deste nome — visto que se dedica a levar os homens a transgressão — é considerado como responsável por tudo aquilo que se opõe à obra de Deus e de Cristo (Mt 13:39; Jo 8:44; 13:2; At 10:38; Ef 6:11; I Jo 3:8 etc.). A sua derrota assinalará a vitória final de Deus (Mt 25:45; Hb 2:14; Ap 12:9-12; 20:2-10).¹⁷⁵

40 DIAS

Este número de dias não parece ser aleatório. É simbolismo que faz paralelo com citações do Velho e do Novo Testamento: “Ver Êx 34:28, que fala de Moisés ao receber a Lei de Deus. Elias também passou pela prova de quarenta dias (I Rs 19:8). Israel foi provado quarenta anos no deserto. Quando em criança, aos 40 dias de idade, Jesus foi apresentado ao templo. Após sua ressurreição, ficou na terra por quarenta dias, antes de entrar na presença de Deus. [...]176 Podemos, então, acrescentar:

Em poucas palavras podemos dizer que o número 40 indica um tempo necessário de preparação da pessoa que se dispõe a jejuar para se preparar para algo novo que vai acontecer. [...] O número quarenta aparece tanto no Antigo Testamento e Novo Testamento, em diferentes formas e maneiras observemos:

40 dias e quarenta noites do dilúvio (Gn 7:4:12);

40 dias e 40 noites Moisés passa no Monte (Ex. 24:18; 34:26; Dt 9:9-11; 10:10);

40 anos foi o tempo da peregrinação pelo deserto (Nm 14:33; 32:13; Dt 8:2; 29:4, etc.);

JEJUM

Relaciona-se [...] ao processo de pureza de pensamentos, a que a criatura conscientizada se impõe, não só por imperativo da evolução espiritual como igualmente por ser um dos recursos mais eficazes nos processos de desobsessão própria ou de terceiros. É ainda a profilaxia da mente que recolhe, no oceano dos pensamentos humanos, apenas o oxigênio puro, necessário à própria vida. Na economia dos valores espirituais, convém guardar, no alforje do coração, o alimento que se puder colher na seara do Evangelho e, se algum jejum deve ser observado, que seja o da abstenção de pensamentos inferiores.

Então, Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Por quarenta dias e quarenta noites esteve jejuando. Depois teve fome. Então, aproximando-se o tentador, disse-lhe: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

“Mas Jesus respondeu: Está escrito: Não só de pão vive o homem, Mas de toda palavra que sai da boca de Deus.”

Como homem, tinha a organização dos seres carnais, mas como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual do que da vida corpórea, de cujas fraquezas não era passível. [...] Sua alma não devia achar-se presa ao corpo senão pelos laços estritamente indispensáveis .

Apliquemos o sublime conceito ao imenso campo do mundo.

Bom gosto, harmonia e dignidade na vida exterior constituem dever, mas não nos esqueçamos da pureza, da elevação e dos recursos sublimes da vida interior, com que nos dirigimos para a Eternidade.185

Então o diabo o levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do Templo e disse-lhe: Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito e eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás ao Senhor teu Deus.”

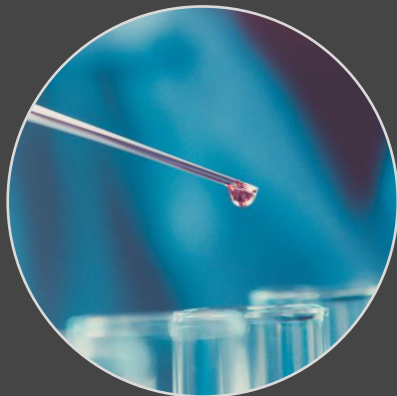
Para a Doutrina Espírita, as tentações oferecidas pela vida transitória no plano físico têm sido um dos maiores obstáculos à melhoria moral do ser humano. “[...] Contra o desejo que frequentemente nos assalta de vivermos uma vida fácil, [Jesus] avisa-nos de que não devemos tentar a Deus. Os trabalhos, os suores, as amarguras e as decepções são oportunidades benditas de redenção e de progresso. Se insistíssemos para com o Senhor e Ele nos concedesse uma vida isenta de cuidados, estacionaríamos lamentavelmente. Chegaria o dia em que o tédio se apossaria de nós e suplicaríamos ao Altíssimo que semeasse nosso caminho de pedras e de tropeços para que, por meio de rudes trabalhos, pudéssemos progredir”.

“Tornou o diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor. E disse-lhe: Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.”

Aí Jesus lhe disse: Vai-te, Satanás, por que está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, E a Ele só prestarás culto.

Adorar a Deus, em espírito e verdade, seguir os preceitos da Lei de Deus, transmitida pelo Cristo, deve ser nosso esforço permanente.

Se a ambição do mando, o orgulho do poder e a glória da riqueza ofuscarem o nosso espírito, tenhamos em mente a lição de Jesus em suas tentações. Acima de tudo, veneremos a Deus, nosso Pai, e o sirvamos lealmente. As coisas do mundo são efêmeras, duram muito pouco e costumam precipitar em séculos de sofrimentos expiatórios quem as adora excessivamente.



**PODERÍAMOS DIZER QUE EM
SÍNTESE JESUS PASSOU POR
3 TENTAÇÕES. QUAIS
SERIAM?**



**A dos gozos materiais, a de
viver uma vida fácil, livre
de cuidados e dificuldades
e a tentação da riqueza e
do poder.182**



A passagem evangélica de *Mateus* e, igualmente, a de *Lucas* indicam a nossa eterna luta entre o *bem* e o *mal*. Para cada proposta do *mal*, cercada de atrações e bons argumentos, o *bem* replica de forma lúcida e esclarecedora. A lição que se aprende, no final, é que o *bem* é e sempre será vitorioso, porque este é que é permanente. Assim, nunca é demais recordar que o “[...] bem é tudo o que é conforme a Lei de Deus, e o mal é tudo o que dela se afasta. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a Lei de Deus. Fazer o mal é infringir essa Lei”.¹⁹²

